

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM AVIÁRIO PARA CRIAÇÃO DE AVES DE CORTE

SEIBT, E.J.¹; PEDROSO, J.A.C.²; RIBEIRO, R.V.²; PAIVA, D.¹; LUZ, M.L.G.S.³; LUZ, C.A.S.³;
PEREIRA-RAMIREZ, O.³; GOMES, M.C.³

¹ Acadêmico de Engenharia Agrícola; ² Engenheiro Agrícola; ³ Professor FEA-FAEM-UFPeI

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a avicultura de corte brasileira tem apresentado elevado desenvolvimento tecnológico. Em quaisquer aspectos que se analise, confronta-se com uma evolução de dados e informações que apontam para um grande dinamismo do setor.

A avicultura se desenvolveu a partir do final da década de 50, na Região Sudeste, principalmente em São Paulo. Na década de 70, a atividade se deslocou para a Região Sul, período em que houve profunda reorganização do complexo de carnes no Brasil.

Em 2001, as exportações neste crescente setor, ultrapassaram a barreira do bilhão de dólares. No mercado consumidor interno, o brasileiro tem mudado o hábito de consumo de carnes, passando de um país predominantemente consumidor de carne bovina para consumidor de carne de frango devido à qualidade, à imagem de produto saudável e aos preços acessíveis. O aumento do consumo *per capita* demonstra essa mudança de hábito (IBGE, 2009).

Com a reorganização da base agroindustrial desta cadeia produtiva, principalmente através da implantação de modernos projetos avícolas nos estados da Região Centro-Oeste, surge um novo produtor integrado ao sistema, com perfil diferenciado. Nos estados da Região Sul, principais produtores e exportadores de frango do país, a produção se deu basicamente em pequenas propriedades e em pequena escala.

As instalações avícolas normalmente são projetadas visando minimizar os efeitos da produção de calor e da elevada temperatura sobre as aves sob as condições de verão, porém, cuidados especiais devem ser tomados no período de inverno (EMBRAPA, 1992; ÁVILA, 2003).

O objetivo do trabalho foi estudar a viabilidade econômica de implantação de um aviário, no município de Morro Redondo/RS, para produzir frangos de corte em um sistema de integração com uma empresa da região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de mercado (CONAB, 2007; EMBRAPA, 1992), através de

criação de aves no estado e histórico de consumo de frangos, para o embasamento do projeto. Foram analisadas todas as técnicas de produção, bem como o seu manejo e materiais necessários para a sua implantação (LLOBET, 1993; MACARI, 1996; NÃÃS et al., 1995). Fez-se o levantamento total para a execução do projeto, dimensionamento de equipamentos, segundo o Manual do Frango de Corte (2006) e confecção de plantas. Os custos foram computados em planilhas de cálculo de gastos, cujos dados geraram o Fluxo de Caixa do Empreendimento e o do Acionista. Posteriormente, a partir destas informações, foi realizado o estudo de viabilidade econômica do projeto, através do cálculo do Valor Presente Líquido (VPL) e da Taxa Interna de Retorno (TIR), segundo Buarque (1991) e Gomes (2008). Para isso consideraram-se três hipóteses de comportamento. Na primeira, considerada a pior hipótese, adotou-se um alto valor para a compra da matéria-prima e um baixo valor para a venda do frango vivo. Na segunda hipótese, foram adotados valores baixos para a matéria-prima e valores ótimos para a venda da ave (melhor hipótese). A terceira hipótese trata do cenário atual, caso se mantivesse estável durante o horizonte de planejamento do projeto (previsto para 10 anos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de mercado mostrou que, com o crescimento em exportações de carne de frango, principalmente com a abertura do mercado asiático (China), é favorável o desenvolvimento do projeto para implantação de novos aviários.

O aviário foi projetado com base nas especificações do Manual de Manejo de Frangos de Corte para a raça Cobb. O estudo visa o desenvolvimento de um aviário com alto nível de automatização, para que o mesmo se encontre em condições que satisfaçam ao padrão de exportação.

A recepção será feita a cada 62 dias, sendo supervisionada pelo responsável do contrato com a empresa integradora, e o manejo será feito segundo apresentado na Figura 1, que ilustra o fluxograma e o balanço de massa do processo.

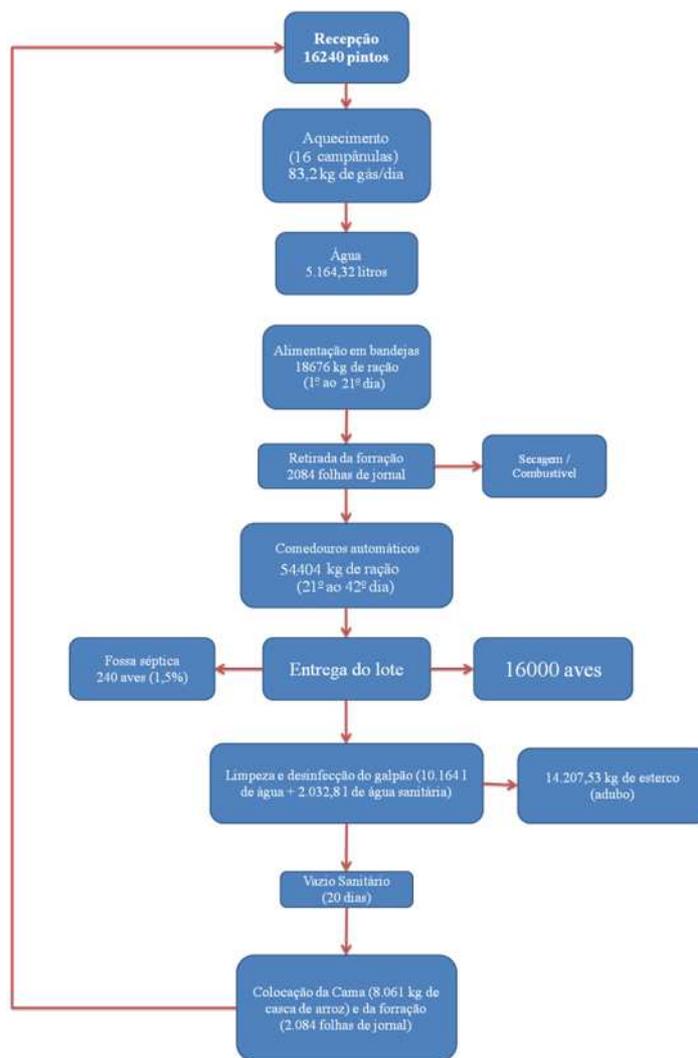


Figura 1 – Fluxograma e balanço de massa do processo produtivo

Os cenários estudados (Tabela 1) resultaram nas seguintes combinações: pessimista - frango a R\$1,45 kg⁻¹ e ração por R\$0,80 kg⁻¹; otimista - frango a R\$1,70 kg⁻¹ e ração por R\$ 0,35 kg⁻¹ e atual - frango a R\$1,65 kg⁻¹ e ração por R\$0,60 kg⁻¹, de acordo com dados da CONAB, 2009. Analisando todos os dados dos cenários considerados, verifica-se que nas condições apresentadas, dois deles se mostraram viáveis (atual e otimista), apresentando TIR de 22% e 36%, respectivamente, bastante acima da TMA considerada de 12,68%. O *payback* do cenário atual dá-se em 5 anos e o otimista em 3 anos, o que é considerado um tempo razoável para o retorno do capital investido. Porém, o cenário pessimista mostrou-se inviável.

Tabela 1 – Cenários do projeto e valores do frango e da ração

	PESSIMISTA	OTIMISTA	ATUAL
TMA	12,68%	12,68%	12,68%
Investimento	218.690,07	223.245,39	222.334,32
VPL	- 6.638,88	396.263,93	252.261,65
Payback (anos)	-	3,00	5,00
TIR	-4%	36%	22%
VALORES			
Frango (R\$/kg)	1,45	1,70	1,65
Ração (R\$/kg)	0,80	0,35	0,60

Através da análise econômica do projeto, observou-se a existência de vários caminhos que podem ser tomados no projeto. Tudo dependerá do cenário que se fará presente.

Considerando-se o cenário atual, o projeto é viável, pois apresenta uma TIR superior à TMA considerada. Na pior hipótese, onde é considerado um alto valor pago pela matéria-prima e um baixo valor de comercialização do frango, o projeto mostrou-se inviável, não recuperando seu investimento inicial.

4. CONCLUSÃO

De acordo com as condições do trabalho, pode-se concluir que:

- os cenários atual (frango a R\$1,65kg⁻¹ e ração a R\$0,60kg⁻¹) e otimista (frango a R\$1,70kg⁻¹ e ração a R\$0,35kg⁻¹) são viáveis, apresentando TIR de 22% e 36%, respectivamente, bastante acima da TMA considerada de 12,68%;
- o cenário da pior hipótese considerada (frango a R\$1,45kg⁻¹ e ração a R\$0,80kg⁻¹) mostrou-se inviável;
- o *payback* da melhor hipótese se dá em 3 anos e o da hipótese atual em 5 anos.

REFERÊNCIAS

- AVICULTURA INDUSTRIAL. Disponível em: <<http://www.aviculturaindustrial.com.br/>>. Acesso em: 02 jul. 2009.
- ÁVILA, V.S. Produção de frangos de corte. EMBRAPA Suínos e Aves. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/?ids=S8c74f5n>>. Acesso em: 02 jul. 2009.
- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**: uma apresentação didática. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 124p.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Aves. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/sureg/ce/conjunturaaves.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2009.
- GOMES, M.C. **Material de aula da disciplina de Análise Econômica**, Pelotas, UFPel, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 jul. 2009.
- LLOBET, J.A.C. **Construções e equipamentos avícolas**. Barcelona, Real Escuela de Avicultura, 1993.

MACARI, M. Conforto ambiental para aves: ponto de vista do fisiologista. In: SIMPÓSIO GOIANO DE AVICULTURA, 2., Goiânia, 1996. **Anais**. Goiânia, UFG/AGA. p. 57-60.

MANUAL do Frango de Corte (2006). Disponível em: <http://www.granjaplanoalto.com.br/MANUAL_MOD%20REV.%2003_18_09_06.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2009.

NÃÃS, I.A.; MOURA, D.J.; LAGANÁ, C.A. 1995. A amplitude térmica e seu reflexo na produtividade de frangos de corte. In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 1995. **Anais**. Campinas, Facta. p.203-4.